

PONTES, SIM! ARMAS, NÃO!

Por uma política de acolhimento dos migrantes, dos requerentes de asilo e dos/as refugiados/as.

Junho de 2015

Em vinte anos, calcula-se que mais de 20 000 pessoas morreram nas fronteiras europeias, entre as quais quase 2 000 no Mediterrâneo, desde o início de 2015. É destes dramas

recorrentes que os Estados-Membros da União Europeia (UE) vão tratar no próximo Conselho Europeu, de 25 e 26 de junho.

As nossas organizações não aceitam que as instituições da União Europeia não deem prioridade ao salvamento de vidas. Pelo contrário, a UE e os seus Estados-Membros concordaram, sem dificuldade, em reforçar o arsenal securitário que, no entanto, é em grande parte responsável por estes dramas e associaram às missões da agência Frontex a possibilidade de uma intervenção armada. Este projeto é fortemente criticado pela ONU e por alguns Estados do sul do Mediterrâneo, tal como a Líbia.

Perante esta rejeição da realidade migratória e as repetidas denegações dos princípios fundadores da União Europeia, as nossas organizações decidiram agir para exortar os dirigentes europeus a executar outra política, conforme aos direitos do Homem, no que diz respeito à vida e à dignidade humana. Fazem apelo às sociedades civis para se mobilizarem e as acompanharem. Face à urgência da situação, solicitam que tudo seja feito para proteger as pessoas obrigadas a pôr a sua própria vida em risco em busca de um lugar seguro e a recorrer ao seu direito à mobilidade.

Para tal, e de imediato, as nossas organizações solicitam à União Europeia e aos seus Estados-Membros a implementação urgente das seguintes medidas:

- organizar uma verdadeira operação de salvamento no mar, dotada dos meios necessários e levada a efeito pelo conjunto dos Estados-Membros para prevenir os naufrágios e socorrer eficazmente todas as pessoas em perigo. A agência Frontex, mesmo com os seus meios em triplicado e com a extensão da sua zona de intervenção, permanece como agência securitária;

- instalar um mecanismo amplo e real de acolhimento para as pessoas migrantes e requerentes de asilo, e de proteção dos/as refugiados/as, com base na solidariedade entre Estados-Membros que garanta a livre escolha do país de asilo;

- abrir vias de acesso legais e seguras para os/as migrantes e requerentes de asilo e suprimir imediatamente os vistos de trânsito impostos às inúmeras pessoas que fogem dos países em guerra, tal como a Síria;

- ativar sem demora o dispositivo previsto pela Diretiva 2001/55/CE relativa a normas mínimas para a concessão de proteção temporária, em caso de afluxo maciço de pessoas deslocadas, por exemplo da Síria ou da Eritreia;

- recusar e/ou suspender qualquer cooperação em matéria de migração com os Estados de origem e de trânsito para a Europa que não respeitem as liberdades e os direitos do Homem.

A Comissão Europeia e o Conselho da UE propuseram a intervenção da força armada contra os traficantes e os passadores. As nossas organizações entendem que o recurso à força é desproporcionado e perigoso para as pessoas migrantes e requerentes de asilo assim entaladas entre dois fogos.

Para que a União Europeia intervenha imediatamente implementando soluções de urgência a favor das pessoas em busca de proteção, as nossas organizações, no decurso da campanha que estão a organizar por toda a Europa para a véspera de 25 de junho, data do próximo Conselho Europeu, convidam todas as cidadãs e todos os cidadãos para apoiarem e divulgarem amplamente este apelo tomando a iniciativa de organizar e amplificar a mobilização.

Dado que é falso pretender que existe apenas uma única política possível, as nossas organizações requerem, com insistência, um encontro ao Conselho Europeu a fim de fazer ouvir uma voz alternativa.

As nossas organizações estarão presentes em Bruxelas, nos dias 25 e 26 de junho, para recordar ao Conselho Europeu as responsabilidades que lhe cabem no que diz respeito à defesa dos direitos fundamentais das pessoas. No dia 24 de junho, terá lugar uma conferência de imprensa com a presença de organizações signatárias deste apelo.

Signatários:



EURO-MEDITERRANEAN HUMAN RIGHTS NETWORK
RÉSEAU EURO-MÉDITERRANÉEN DES DROITS DE L'HOMME
الشبكة الأوروبية - المتوسطية لحقوق الإنسان

